

RELATORIA DA REUNIÃO AMPLIADA DOS NEABIS - IFCE

Data: 13/06/2018- Tarde

Relatoria:

Anna Erika Ferreira Lima

Ana Cláudia Uchôa

Kelma de Freitas Felipe

Patrícia Fernandes de Freitas

Local: SALA 2 – Memorial do IFCE – Reitoria

Os NEABIs se caracterizam como espaços que têm como propósito fomentar pesquisas e debates sobre as relações étnico-raciais junto às instituições de educação, sejam elas de ensino fundamental, médio ou superior. Conforme a Lei N° 11.645/2008 que complementa a lei N° 10.639/2003, esta prevê a inserção no currículo nacional de ensino a abordagem sobre a história e cultura desses grupos, permitindo expandir o conhecimento sobre as contribuições de tais indivíduos para a formação sociocultural do país.

Nesse sentido, no dia treze de junho de 2018, ocorreu a partir das 14:40h, na Sala 02 do Memorial do IFCE, localizado na Reitoria da supracitada instituição a Reunião Técnica ampliada dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas. Nesta ocasião estiveram presentes os seguintes profissionais:

1. Kelma de Freitas Felipe (Coordenadora da pasta de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial da PROEXT)
2. Andréia Acyoli Maia Firmo (Psicóloga – IFCE do Campus Caucaia) que atua nas discussões étnico raciais no campus
3. Maria Madalena da Silva (IFCE - Campus Horizonte), colocou o interesse em implantar o Neabi no seu campus
4. Vera Rodrigues (Professora UNILAB) que veio apresentar uma proposta de parceria com os Neabis
5. Márcio Regis Pinto pompeu (IFCE – Campus Acaraú)
6. Emerson de Melo Freitas (IFCE – Campus Sobral) - Coordenador do NEABI
7. Ana Cláudia Uchoa Araújo (IFCE – Campus Fortaleza)
8. Ana Virgínia de Sousa Rocha (IFCE – Campus Canindé)

9. Erika Assunção dos Santos (Professora IFCE – Campus Quixadá)
10. Rafaela (Professora IFCE – Campus Camocim)
11. Anna Erika Ferreira Lima (IFCE – Campus Fortaleza)
12. Carolinne Melo dos Santos (Aluna do Turismo – Campus Fortaleza)
13. Themilson Costa (IFCE – Campus Baturité)
14. Patrícia Fernandes de Freitas (Assistente Social da PROEXT)
15. Santana Neta Lopes (IFCE – Campus Iguatu)
16. Olívio Britto Júnior (IFCE – professor – Neabi Campus Maracanaú)
17. Cristiane Sousa da Silva (professora- Neabi Campus Jaguaribe)
18. Tatiana Paz Longo (professora – Neabi Campus Boa Viagem)
19. Valéria Correia Lourenço (IFCE – Campus Crateús)
20. Thiago Oliveira (Assistente Social- IFCE – Campus Caucaia)
21. Gabriel Araújo de Sousa filho – Discente- Neabi Crateús
22. Rafael Vieira Menezes Carneiro- Neabi Campus de Boa Viagem

A primeira fala da reunião foi da Coordenadora de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial, Kelma Felipe, a qual fez a apresentação dos dados de autodeclaração de discentes e servidores pretos, pardos e indígenas. Estes se fazem presentes no Q-Acadêmico, mas não de forma sistematizada como o da apresentação. Ressalta-se que o material apresentado será encaminhado aos *e-mails* dos participantes, fato que foi solicitado pelo Senhor Márcio (IFCE – Campus Acaraú), tendo sido indicado como encaminhamento.

Dentre os dados, constam quantitativamente:

- Em relação ao número de discentes:

Amarelos: 133

Preto: 802

Pardos: 7.857

Branco: 2.848

Indígenas: 45

- Em relação ao número de servidores:

Professores empossados: 37

TAE – C e E: 13

TAE – D: 17

Kelma, ressaltou que a Coordenaria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial (CAD), antes era chamada de Coordenadoria de Projetos Especiais; onde após diálogos com sujeitos sociais, levantamento de estudo sobre a área e experiências da Coordenadoria, levou à essa alteração. A Coordenadora apresentou um calendário de assessorias que tem como proposta de datas o período de janeiro à dezembro de 2018. Ressaltou-se que esse calendário foi pensado na perspectiva das microrregiões, conforme segue abaixo:

	Microrregiões	Unidades	Data
01	Microrregiões I	Aracati e Jaguaruana	07 de fevereiro
02	Microrregiões II	Acopiara, Jaguaribe, Iguatu , Cedro	21 de março
03	Microrregiões III	Fortaleza, Caucaia , Pecém, Maranguape, Maracanaú, Horizonte	25 de Abril
04	Microrregiões IV	Tianguá, Ubajara, Sobral	19 de junho
05	Microrregiões V	Juazeiro e Crato	Agosto (06 ou 13)
06	Microrregiões VI	Quixadá, Morada Nova , Limoeiro, Tabuleiro	Setembro (11)
07	Microrregiões VII	Acaraú, Camocim	Setembro (25)
08	Microrregiões VIII	Boa Viagem, Crateús , Tauá	Outubro (09)
09	Microrregiões IX	Itapipoca, Umirim , Paracuru	Novembro (06)
10	Microrregiões X	Guaramiranga, Baturité , Canindé	Novembro (27)

Para Kelma, na medida do possível, as reuniões e encontros de assessoria também poderão, e tem se materializado, de acordo com as demandas dos *campi* e seus condizentes Núcleos. Até o presente momento já foram realizados as 04 primeiras visitas do calendário exposto acima.

Conforme Kelma, existem quatorze Neabis oficializados no IFCE; entretanto a Professora Santana (Campus Iguatu), indicou que foi emitida a portaria correlata na semana passada para instauração do NEABI em seu Campus. Assim, Patrícia solicitou que enviassem a portaria e os contatos para coordenadoria na PROEXT.

Uma ampliação dos Neabis tem significado o fortalecimento dos sujeitos que têm encabeçado esta luta e se materializado como espaço de residência para os grupos sociais envolvidos à exemplo de docentes, discentes e técnicos partícipes deste processo. Ou seja, até o ano de 2017 tinha-se o registro de nove Neabis e agora o quadro tem se positivado, uma vez que houve uma ampliação constatada. Entretanto, Kelma destacou que é de ciência da PROEXT que ainda não se apresentam as condições ideais para o funcionamento dos Núcleos em seus *campi*.

A mesma adicionou que tem se buscado atingir os melhores resultados e condições para os Núcleos, ao passo que se visa oportunizar bolsas de extensão. Exemplo foram as vagas para Direitos Humanos no PAPEX (7 vagas). No ano passado (2017) eram apenas 6 vagas e por reivindicação da própria coordenadoria conseguiu-se a vitória de mais 1 vaga. Houve um destaque ainda pela Patrícia para que sejam sempre pensados pelos grupos que estão nos NEABIs, que estes extensionistas submetam ao PAPEX na linha correlata. Pois além de fortalecer os Núcleos legitima a área de Direitos Humanos, pois no primeiro edital PAPEX eram nove vagas, como tiveram poucos envios, reduziu-se para 6 em 2017.

O Professor Themilson (Campus Baturité), solicitou que fosse melhor explicado a ação de assessoria, destacando que necessita de um amparo no que tange à orientação para dar prosseguimento ao Núcleo no Campus que o mesmo atua. Kelma e Patrícia indicaram que essa articulação ocorre, muitas vezes, a partir de demandas, como indicado anteriormente. Para a Coordenadora, especificamente, a proposta versa pela orientação sobre a regulamentação, alinhamento de ações, orientações sobre os instrumentais existentes, abrindo possibilidade para ampliação dessas discussões nos campi e estimulando a implantação de novos núcleos, além de monitoramento dos já existentes.

Kelma (PROEXT) deu sequência à sua fala versando sobre o futuro edital “PIBIC Ações Afirmativas” (PIBIC AF), o qual é uma parceria entre PROEXT e PRPI e se encontra, em fase de análise. A proposta foi enviada ao CNPQ e se está aguardando o resultado.

A Professora Anna Erika (IFCE – Campus Fortaleza), fortalecida por outros docentes como o Professor Márcio (Campus Acaraú) e da Professora Rafaela (Campus Camocim), solicitou que fosse destacado como requisito ao referido Edital que as propostas estivessem ligadas aos NEABIs e NAPNES, bem como os seus integrantes, a possibilidade de submissão à este. Patrícia solicitou que a Professora Anna Erika fortalecesse tal reivindicação junto à PRPI, uma vez que a mesma atua junto ao grupo via Revista Conexões. A Professora concordou em expor essa demanda ao grupo e assim reivindicar tal exigibilidade, pois os espaços para solicitação de bolsas é, definitivamente, excludente aos grupos que atuam mais no ativismo junto aos movimentos sociais, o que gera, por vezes, reflexos de não publicações suficientes para submeter propostas e assim ter chances de contemplação nestes editais; uma vez que os pesquisadores docentes com melhor Lattes se destacam.

Foi dito, ainda, pela Coordenadora Kelma (PROEXT) que o edital do processo de seleção da logomarca do NEABI está em andamento. Patrícia (PROEXT), indicou que o ideal seria que neste encontro já fosse apresentada a Logomarca, mas no setor jurídico houve um tempo para a aprovação do Edital, o que levará a viabilização do resultado somente na próxima semana, pois a Comissão de seleção irá se reunir na próxima terça-feira (19/06/2018) às 14:15 na PROEXT – Reitoria para avaliação das propostas encaminhadas.

Patrícia falou que no segundo semestre estão previstas ações como os “Diálogos Inclusivos” o qual deve pautar temas relevantes para os Núcleos, como racismo e discriminação. Destacou que as proposições de trabalho têm surgido de diálogos com os membros do NEABI no encontro de Jaguaribe em 2017.

A Professora Rafaela (IFCE – Campus Camocim) utilizou o espaço para que ocorresse um balanço sobre o que está ocorrendo para com os NEABIs. As considerações da referida Professora foram dentro de uma análise de conjuntura institucional; e nesse momento se indicou a questão das cotas; a forma como aconteceu a entrada de cotistas. A Professora colocou, ainda, que ações são mais identificadas pelo dia do índio e mesmo sobre o dia da Abolição da Escravidão, esta última que “não temos definitivamente o que comemorar”. Para a docente, é “[...] preciso parar o carro para consertar o motor” (Rafaela – Campus Camocim).

Kelma (PROEXT), colocou que os momentos de visita de assessoria são realizadas para a troca de experiências. Mas, a Professora Rafaela indicou que essas situações fragmentam as ações, ao passo que se estas são divididas, se enfraquecem as iniciativas. É preciso fortalecer os espaços de diálogo e não reduzir de forma fragmentada (ratifica-se!) a esses momentos/reuniões/assessorias. E exemplificou sua fala utilizando-se do fato de muitos colegas de Neabis não terem tido o comunicado do presente evento enquanto IV Encontro do Neabi. Para a docente foi emblemática a informação desse evento como Encontro, destacando que este formato não representaria a categoria, não sendo legítima esta nomenclatura. Para a mesma, seria mais um reunião. Neste momento outros docentes se posicionaram complementando a fala de Rafaela. A Professora Anna Erika indicou que seria mais um perfil de “Reunião Ampliada”; Marcio concordou e Cristiane abriu um parêntese para registrar que a Equipe de Juazeiro do Norte desconhecia esse momento como IV Encontro. Entretanto participantes como Thiago (Campus Maracanaú), indicou que o nome constava no folder desde o início da divulgação.

Neste momento, Kelma destacou que o evento foi bastante divulgado e na capa do folder está descrito todos os encontros que estariam acontecendo junto com o Fórum de Extensão, entre eles o IV Encontro dos Neabis.

Patrícia explicou que não iria justificar, “pois é a favor das críticas”, utilizando-se das suas palavras. E destacou, ainda, “que tudo é aprendido.” A Servidora, foi indicando que como coordenadora de comunicação deste evento tem ciência da divulgação em diversos meios à exemplo do Whatssaap, E-mails institucional (diretores de campi, e-mail todos, Coordenadores de extensão, Coordenadores de NEABI e NAPNEs), facebook, etc. A Assistente Social destacou, ainda, todas as problemáticas ligadas ao processo de articulação como recursos, participação.

A Professora Santana (Iguatu), indicou em sua fala, novamente, a criação do NEABI; principalmente com o auxílio do Curso de Serviço Social do seu Campus e como o mesmo tem contribuído diretamente nesta construção. A mesma disse que a sua vinda foi “de última hora” e que nem se inscreveu, mas veio e precisa muito de auxílio e apoio na seara de construção do Núcleo. Santana ainda indicou que os locais onde estão ocorrendo os eventos, pois esses locais que os sediam e o tempo necessário para que o mesmo ocorra deve ser pensado de forma cuidadosa, principalmente, por terem servidores de campi no interior que tem horários para retorno às suas cidades. Ou seja “sendo necessário atentar para situações como a de hoje pela manhã quando se estendeu o período da palestra. [...] nesse tempo de acessibilidade, precisa-se pensar nos demais colegas que terão que pegar estrada”.

Cristiane (Campus Jaguaribe), foi assertiva ao afirmar que “reduzir” os encontros que estão sendo até hoje realizados, à exemplo do Encontro de Baturité, de Jaguaribe e de Caucaia; à, apenas, 1 turno; como agora; é enfraquecer o movimento. A importância desses profissionais mobilizadores, pesquisadores e que têm construído os NEABIs no cotidiano dos *Campi*. É preciso garantir o nosso encontro para que ele permaneça na antiga configuração com palestras, mesas, oficinas e ações. A Reitoria precisa garantir minimamente as condições para não perdermos espaço. A Professora sugeriu que se lance um documento dessa reunião para que haja a garantia desses encontros anuais, sendo repudiado a realização de um evento apenas em 1 turno. Ademais, a mesma ainda ressaltou a importância de estarmos oficialmente no evento que ocorrerá em Juazeiro do Norte, sendo preciso que todos estejam mobilizados, presentes no evento e na construção do mesmo.

A servidora Virgínia (Campus Canindé), fez uma fala de alerta sobre a perda de espaços e, inclusive, comparou o fato de não haver recurso para ações afirmativas, mas na Reitoria se construiu um Espaço ZEN.

Tatiana (IFCE – Campus Boa Viagem), indicou que é fundamental nomearmos o evento como do NEABI. Assim, para a professora é importante que o evento de Juazeiro do Norte tenha o nome de Encontro do NEABI. Conforme a Professora, essa reunião técnica não deve considerada como Encontro dos NEABIs. Rafaela (IFCE – Campus Camocim) reforçou a fala da Professora Tatiane.

Patrícia (PROEXT), indicou que se frustrou sobre o fato do dia de hoje, bem como a reunião do período da tarde, não ser considerada como um Evento do NEABI, uma vez que já foi divulgado em folders, redes sociais, convites, etc, com ciência dos Diretores e demais gestores; e agora invalidar, seria estranho, mas que aceitará as solicitações do grupo. “Para a técnica a equipe não tem condições humanas para fazer três eventos por ano” (Patrícia – PROEXT), por isso concordaram em realizar o encontro dentro do Fórum. E a equipe agora levará a demanda para a Gestão- na reitoria de que em Juazeiro do Norte o evento tenha como nome Encontro dos Neabis do IFCE. O evento ocorrerá entre os dias 21 à 24 de novembro;

Rafael (IFCE – Campus Boa Viagem), fez uma fala de denúncia que muitas pessoas, inclusive os que estão presentes, não souberem do momento que os Neabis teriam no evento e nem mesmo que esse seria um encontro. Para o Professor, “quando se organiza um Fórum com todas as questões, se tira o foco das questões específicas”.

Professor Themilson fez um adendo sobre o fato da Professora da Unilab estar entre nós e ter uma fala garantida. A Professora colocou ao grupo que se fosse confortável à todos ela apresentaria a proposta de Convênio entre IFCE e Unilab em momento posterior. Mas, o grupo enfatizou que a fala dela seria garantida.

Dada a fala para a Professora Rafaela (IFCE – Camocim), a mesma indicou que estamos envoltos à uma pauta tão sufocada que se reflete no tempo de uma Mesa que termina quase às 14h. A mesma complementou que no cenário de retrocessos que nos encontramos não podemos baixar a guarda.

Valéria Lourenço (IFCE – Campus Crateús), indicou que se sentia “super contemplada” com a fala da Professora Rafaela. Kelma (PROEXT) solicitou que não fosse pautado que não ocorreu uma divulgação sobre o Encontro, uma vez que “fora divulgado o folder nos quatro cantos”. Patrícia, destacou que nos vejamos não em locais opostos; estamos do mesmo lado e não estamos em disputa.

Cristiane (Campus Jaguaribe), fez um adendo de que Joquebede (Campus Juazeiro) não tinha conhecimento que o IV Encontro seria nesse momento do Fórum. Esse exemplo é apenas para configurar a falta de conhecimento sobre o fato deste ter sido o IV Encontro. Patrícia solicitou que representantes de Neabis se fizessem presentes no dia 29/06 à reunião do CONSUP para ser lida a moção de repúdio.

Após essa discussão, Rafaela fez uma sugestão sobre articular um coletivo negro dentro do IFCE para serem discutidas as pautas ligadas à PROEXT. Na sua concepção um Núcleo subsidiaria a PROEXT em deliberações de assessoria à referida Pró-Reitoria. Tatiane ponderou se haveria necessidade de criar um novo Fórum ou fortalecer as lideranças dos NEABIs, uma vez que Rafaela, se preocupa com o fato de um Whatssaap não ter uma unidade, uma representatividade. Qual momento os NEABIs são chamados para pensar uma pauta, um evento. Rafaela fala de uma dimensão política! Institucional...macro! Tatiane, propôs que as lideranças que já existem e já estão institucionalizadas, se fortaleçam enquanto Fórum de Coordenadores.

Patrícia colocou seu ponto de vista que uma dialógica com os coordenadores dos Núcleos tem sido efetivada e exemplificou com situações de diálogo sistemático para decisão de eventos, pautas, editais, onde; segundo a técnica; pessoas como Cristiane e Tatiane já foram diversas vezes consultadas. Para ela, concordando com a Professora Tatiane, o ideal seria esse fortalecimento. Rafaela fortaleceu sua fala indicando que “não existem culpados nessa sala”; mas que há questões a serem debatidas.

Tatiane colocou como encaminhamento que se construa um fórum de coordenadores de NEABI e que o IFCE se responsabilize para que essas reuniões ocorram com representação da PROEXT semestralmente (1 reunião por semestre, 2 por ano) para que essas ações não fiquem personalizadas por intenções de pessoas.

Emerson (Campus Sobral) complementou a fala da Professora Tatiane, indicando que na Educação Física eles possuem um Fórum *online*; onde, segundo o mesmo, há mais objetividade. Aproveitando a regionalização, solicitou que houvesse uma mobilização nas reuniões regionais para serem construídas as pautas até chegar ao Encontro Estadual.

A proposta da Professora Tatiana, de criação de um fórum de coordenadores, foi votada e por contraste venceu.

Dando seguimento, a Psicóloga Andrea Accioli fez uma apresentação do Projeto junto às comunidades quilombolas em Caucaia. Desde 2015, a referida profissional tenta articular a implantação dos NEABIs, estabelecendo parcerias iniciais

eram entre o NUAFRO e a UFC. e hoje identificam-se 15 Núcleos, isso é bastante positivo. Segundo Andrea, em 2016 foi feito o Projeto Guardiões de memória Quilombola que era para escolas públicas municipais que visava a compreensão da ancestralidade e das raízes dessas populações, construindo uma crítica sobre a perda da ancestralidade, pertencimento, etnia, alimentos e questões culturais, dentre diversas outras pautas. Esse projeto acontecia quinzenalmente no Campus e nas outras semanas estavam nas comunidades com as lideranças e professores. O projeto teve uma carga horária de 180h e com a parceria do GEPPEs. Um dos resultados do curso foi o lançamento de um livro. Daí surgiram outras entidades almejando uma parceria como SESC e Fundação Palmares, sendo difícil dar conta da demanda que está mais ampla. Acredita que se possa pensar inclusive numa especialização para formar multiplicadores.

Segundo a Psicóloga, o projeto com as mulheres que costuravam foi feito um resgate através da oralidade. Andrea, após explanar sobre o projeto e as ações junto às comunidades quilombolas, relatou as dificuldades em dar sequência às ações. Cristiane, perguntou a razão do curso não ser realizado na comunidade; e Andrea explicou que eram onze comunidades e eles optaram por ofertar no Campus Caucaia.

A Professora Rafaela e a Professora Anna Erika falaram sobre o quanto é importante fazer valer o espaço físico garantido e previsto no Regimento do Campus. Foi esclarecido que no Regulamento prevê o espaço e Patrícia (PROEXT) explicou que em diálogos com a procuradoria tem-se o entendimento de que se o Campus que não proporcionar as condições do regimento é necessário que se abra uma denúncia.

Finalizado este momento, a professora da Unilab, Vera Rodrigues apresentou a proposta de projeto para se fazer parceria, uma proposta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão com o projeto O APAGAMENTO DO NEGRO (A) NA TERRA DO SOL: RUMOS DA ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CEARÁ (UNILAB). O objetivo do projeto orienta-se por uma proposta de difusão do patrimônio material e imaterial, bem como da valorização da diversidade cultural, por meio da formação de uma rede de pesquisadores envolvendo os Neabis do IFCE. A escolha da parceria com o IFCE visa por fim a publicação de um livro. Dentre as ações previstas estão:

- Exposição museográfica itinerante, a qual percorrerá os campi do IFCE na capital e no interior, bem como centros culturais;
 - Levantamento de dados contemporâneos
 - Mapeamento e registro documental na capital e no interior;
 - Sistematização, publicação e exposição.
-

A Professora Anna Erika sugeriu que fosse colocado o documento (Plano de Trabalho) no Google Drive para uma construção coletiva. A Professora Rafaela sugeriu que se desse como prazo a primeira semana de julho dada as férias docentes para que possamos nos debruçar nas contribuições.

Professora Vera enfatizou ser necessário um documento oficial do IFCE sinalizando o interesse em participar da proposta.

Themilson pediu para que os laços entre Unilab e o IFCE-Campus Baturité possam ser estreitados. Foi dado um intervalo para assistir a performance Teia de Anansi que trouxe a discussão as práticas racistas existentes em nosso cotidiano. Foi um momento de reflexão e sensibilização significativos.

Após retorno, outros pontos de debate foram a questão das cotas em concurso público. Emerson falou sobre a portaria 04 de 6 de abril tratando sobre a heteroidentificação. Cristiane enfatizou que mudou de auto identificação para heteroidentificação.

Emerson também levantou a problemática da dificuldade na aquisição de livros com a temática étnico racial. O grupo também enfatizou a necessidade de discussão dos PPCs nos *campi*.

Por fim, Patrícia leu os **encaminhamentos** da reunião:

Márcio: Enviar os Slides e Quadro específico de visitas para os – emails dos/as participantes da reunião técnica;

Anna Erika: Indicar para Patrícia o registro histórico que no ano de 2016 e 2017 o Campus Cedro possuía uma célula inicial do Neabi nas figuras da Professora Danielle Rodrigues, a qual hoje se encontra em Quixadá; e a Professora Michelle que está em Aracati;

Anna Erika: Falar com Patrícia sobre o “Projeto Diálogos Interdisciplinares” que ocorre no Campus Fortaleza para que no Mês de Novembro ocorra um sábado (Da Semana da Consciência Negra) sobre a pauta do Projeto da PROEXT “Diálogos Inclusivos”;

Tatiana: Levar a demanda para a Gestão que em Juazeiro do Norte tenha como nome do Evento que o mesmo seja do NEABI, o qual ocorrerá de 21 à 24 de novembro.

Rafaela: Moção de Repúdio que tenta desarticular ações do Povo Negro e Povo Indígena.

Para parte O evento de Juazeiro do Norte deve ocorrer sim como o IV Encontro dos NEABIs e o momento de hoje deve ser uma Reunião Ampliada.

Rafaela: Articular um coletivo negro dentro do IFCE para serem discutidas as pautas junto à PROEXT.

TATIANE; Rafaela: Ampliando a sugestão da Professora Rafaela (Camocim) a Professora Tatiana colocou que se construa um fórum de coordenadores e vice coordenadores de NEABI e que o IFCE se responsabilize para que essas reuniões ocorram com representação da PROEXT, semestralmente (1 reunião por semestre → 2 por ano) para que essas ações não fiquem personalizados por intenções de pessoas. Devendo ser garantidas diárias e passagens. Colocou-se também a criação de um fórum on line para o desenvolvimento das discussões;

Rafaela: Solicitou que Andrea enviase o projeto para os partícipes da reunião ampliada.

Rafaela; Tatiane; Cris; Anna Erika: Falaram o quanto é importante fazer valer o espaço físico garantido previsto no Regimento do Campus. Colocou-se a importância de se colocar na carta de repúdio a denúncia do não cumprimento do regimento do Neabi.

Anna Erika e Rafaela: sugeriu que Fosse colocado o Proposta de projeto da UNILAB no Google Drive para construção coletiva. A Professora Rafaela sugeriu que desse como prazo a primeira semana de julho dada as férias docentes para que possamos nos debruçar nas contribuições.

Cristiane, Rafaela e Emerson: Ficaram de escrever o documento base que se configurará como nota de repúdio e o mesmo seguirá assinado por quem se sentir à vontade.

Solicitação do grupo – encaminhamento dos mapas de visitas aos NEABIs atualizados;

Rafaela – necessidade de balanço das atividades dos NEABIs; discussão acerca das quotas em concurso; necessidade de sentar e planejar o trabalho; necessidade de “liga” e de discussão acerca da falta de recursos; coerência entre o que é feito nas escolas e o que é feito no IFCE;

Todos/as - Necessidade de discussão do papel dos pesquisadores das questões étnico-raciais na instituição, para que não sejam vistos apenas como ativistas;

Todos - carga horária de coordenadores ser 8h no regimento e contar para o RAD.

Todos – Carta a PROGEP sobre concurso- evitar fraudes das cotas;

Todos - Carta PROEN- sobre o respeito à Lei 11.645 de 2008 (Tatiane e Rafael);

Todos – participar de reunião do COLDIR no dia 29, levando cartas e moções.
